

Abre-se um tempo de esperança

Por **Mário Nogueira**, *Secretário Geral da FENPROF*

Os aposentados e reformados, onde, naturalmente se incluem os docentes, foram extremamente castigados pelas políticas ditas de austeridade que o governo PSD/CDS impôs.

Foram políticas ditadas pela troika UE/BCE/FMI, mas muito agravadas por um governo que se revia nelas e, por essa razão, foi muito mais longe que o previsto. Contudo, o problema não era apenas de liquidez financeira. PSD e CDS, de acordo com o seu ideário político, têm um projeto de desmantelamento da Segurança Social pública, como, aliás, têm em relação ao Serviço Nacional de Saúde ou à Escola Pública, e tentaram levá-lo por diante.

O resultado das recentes eleições legislativas revelou a rejeição das políticas que foram impostas aos portugueses nos últimos quatro anos. PSD e CDS podem dizer o que quiserem que não conseguem esconder a perda que tiveram: perderam cerca de oitocentos mil votos; perderam 12% da votação; perderam 25 deputados... ficando longe da maioria absoluta que tiveram antes. Todos os que se opunham àqueles dois partidos cresceram eleitoralmente.

Temos hoje uma maioria diferente na Assembleia da República como já se começou a perceber com a eleição do seu Presidente. Criam-se, assim, condições para que os portugueses sejam aliviados e se libertem dos sacrifícios a que se têm sujeitado o que, no caso dos pensionistas, permite acalentar a esperança de uma mudança de atitude, passando a ser respeitados os seus direitos, o que, neste caso concreto, significa respeitar toda uma vida de trabalho (e, acrescenta-se, contributiva).

Assistimos, entretanto, ao impensável: o Presidente da República ainda em exercício, não só indigitou quem não tem maioria para governar, como deixou implícito que jamais indigitará quem seja apoiado por uma maioria que não seja do seu agrado, por não caber nos seus parâmetros de democracia que, como todos sabemos, estão longe de ser democráticos.

Independentemente desses desvarios presidenciais, o que é certo é que hoje temos uma maioria nova que nos permite recuperar a esperança de mudança. Nunca esperando que as coisas se resolvam por si, mas confiando na capacidade que temos para continuarmos a lutar pelo que é justo e, no caso dos professores e educadores aposentados, confere dignidade à sua condição de docentes, que serão sempre.

Valeu a pena lutar!

Derrubámos a maioria de direita e a ideia da bipolarização

Temos razão!

Há alternativa para a dureza da austeridade do Governo PSD/CDS e da troika.

Juntos somos mais fortes!

É essencial os reformados estarem organizados sindicalmente.

VAMOS CONTINUAR A NOSSA LUTA... QUE É DE TODOS!

É preciso defender a Segurança Social pública, universal e solidária

A Comissão Europeia, através do Comité de Proteção Social, publicou recentemente um relatório sobre a adequação das pensões, o que significa conhecer em que medida o nível de vida dos reformados e pensionistas é suficiente, tendo particularmente em conta os rendimentos descontados e o rendimento médio dos outros grupos da população. Esta matéria tem sido quase negligenciada no debate público em Portugal, o que é particularmente chocante quando se conhecem os baixos níveis das pensões da larga maioria dos pensionistas e reformados.

LER+ EM:

<http://www.fenprof.pt/?aba=27&mid=115&cat=226&doc=9765>

Inter-Reformados: 25 anos de luta em defesa dos direitos dos reformados, aposentados e pensionistas!



Em 10 de Novembro deste ano completaremos 25 anos como organização da CGTP-IN. A nossa força resulta da vontade de continuarmos ligados aos nossos Sindicatos, após a passagem à condição de reformados ou aposentados

LER+ EM:

<http://www.fenprof.pt/APOSENTADOS/?aba=90&mid=241&cat=486&doc=9789>